

# MAIS ALTO



2ª Série  
Administração  
Redacção e  
Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

Nº 41 - Junho

1981

---

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Cha - Esposende

---

## ESCLARECIMENTO

Tem constado, desde Janeiro a esta parte, e várias pessoas nos têm perguntado, se é ou não verdade que o Pe. Matos vai retirar-se da paróquia, para assumir funções noutra lugar. É ou não verdade? - Eis a questão

Ao longo deste 14 anos vividos no vosso meio, muitas vezes se têm feito tais afirmações. Raro é o ano que isso se não diga, e, com datas marcadas. Até hoje, porém, ainda se não verificou. Mas, um ditado popular diz que a cântaro tantas vezes vai à fonte, que um dia lá deixa a asa.

O respeito que nos merece este Povo Cristão e a dignidade e coerência, com que sempre temos procurado pautar o nosso agir, exigem-nos que prestemos este esclarecimento.

Como prólogo, gostaríamos de acrescentar, que tal poderia ser feito, em reunião no Centro Paroquial, no final da Eucaristia de Domingo, ou em qualquer outra oportunidade. Decidimos servir-nos deste meio - MAIS ALTO - porque fica escrito. O que é escrito permanece e nunca se poderá afirmar que se não disse o que se disse, nem que se disse o que se não disse.

Queríamos também fazer duas *recomendações*:

1 - Quem nos ler que o faça até final.

2 - Quem "sabendo" ler, não saiba interpretar, solicite a quem disso fôr capaz, para que o ajude numa análise correcta e só leia o que está escrito, e não o que pensam ou gostariam que estivesse.

(Continua na pag. 2)

# 2 ESCLARECIMENTO

Continuação da pag. 1)

Antes ainda de esclarecer, recordamos alguns princípios gerais. (São recordar, pois todos os conhecem.)

1º - O pároco para uma freguesia é nomeado pelo Bispo da Diocese

2º - Ao Bispo compete, e só a ele, mandar, solicitar ou autorizar a retirada do pároco destas ou aquelas funções.

3º - O padre, quando é ordenado, promete obediência ao Bispo e seus sucessores.

Posto isto, torna-se oportuno tirar uma conclusão, desde já: Qualquer nomeação ou retirada terá, forçosamente, de passar pela análise criteriosa e objectiva do Bispo.

Aqui e agora, quero lembrar também, e importa ter bem presente, que um pároco, que o queira ser na total acção da palavra - processando todo o seu agir dentro dos parâmetros do Evangelho e de coerência de vida - no início das suas funções, traça os objectivos a atingir, define estratégias e determina o tempo (limite máximo) para a sua concretização. Pensamos mesmo, e com isto não queremos ferir quem quer que seja, que a apatia em que alguns (ou muitos) vivem, se deve a falta de objectivos.

Se assim pensamos, escusado será dizer, que há 14 anos atrás, traçamos objectivos e definimos estratégias. Passado todos este tempo ou foram atingidos, ou jamais o serão, embora as estratégias tenham sido variáveis, adaptando-se às diversas circunstâncias e condicionalismos.

Depois de uma análise profundo e séria, depois de muito ponderar, tendo bem presente a Igreja a quem sempre procuramos servir (ora melhor, ora pior), tendo em conta o progresso e crescimento desta parcela do Povo de Deus, fomos obrigados em consciência, e em nome da coerência, a tomar a liberdade de colocar o nosso lugar à disposição do superior hierárquico, o Senhor Arcebispo de Braga. Fizemo-lo colocando-nos também, depois de tempo necessário para um restabelecimento conveniente, ao seu dispôr, para assumirmos, possivelmente, outras e novas funções. Ao fazê-lo, através dos mecanismos competentes, apontamos entre outras razões, que não importam aqui referenciar e que são tanto ou mais válidas, as que se seguem:

1 - O princípio da rotatividade que sempre defendemos para um profícuo apostolado. Não é útil (salvo raras excepções) nem conveniente, a presença do mesmo pároco em qualquer comunidade, por espaço superior a

(Continua na pag. 3)



# ESCLARECIMENTO 3

6/7 anos. É o tempo para a concretização dos objectivos traçados.

2 - Catorze anos ao serviço da mesma comunidade, criaram indubitavelmente, um desgaste impeditivo de toda e qualquer iniciativa, da parte do pároco ( e talvez dos paroquianos), que se reflete no plano espiritual. Em consequência de tal desgaste acumulado com o resultante das funções que, em dados circunstancialismos históricos, assumimos de professor efectivo do ensino oficial, surge a saturação que aconselha, sem margem para dúvidas, uma substituição e descanso temporário.

Um dado novo se acrescenta neste momento, com a homília na Sê, em quinta-feira Santa, por sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo. Dizia o Prelado: " *Do fundo desta Catedral faço um apelo aos sacerdotes (...) que diminuíram a disponibilidade pastoral, para se dedicarem a actividades profanas, sobretudo no campo do ensino.*" Estas palavras estão neste momento a ser motivo de reflexão profunda, por coerência e pelo respeito que sempre merecem as palavras do superior. Somos mesmo obrigados a reflectir e a ponderar conscientemente a solicitação do Senhor Arcebispo.

Isto é o que se passa. Encontramo-nos pois, na disponibilidade. Que a nossa transferência se efectue daqui a um ano, dez anos, ou já amanhã, tudo é possível.

Ficar ou partir, porém, não deve ser preocupação para ninguém - amigos, possíveis e presumíveis inimigos e muito menos cristãos.

Os cristãos têm de compreender, e compreendem-no, que a autêntica vivência do cristianismo não depende de uma pessoa.

Os amigos, porque o são, poderão sentir saudades. Os filhos também sentem saudades dos pais, quando partem para longe, mas porque são amigos, não os impedem. Aos pais custa-lhes ver sair de casa os filhos, por vezes choram, mas querem o seu bem e que partam. Uns e outros continuam a ser amigos. Não é por isto ou aquilo que o deixarão de ser - seria a prova de que nunca o foram.

Para os possíveis e presumíveis inimigos será uma felicidade e talvez um desgosto por terem de acabar com certas conversas, por vezes nada meigas, à mesa do café ou ao calor da lareira.

Queremos, porém, para terminar e para descanso de muita e boa gente, que quer uma ou outra situação se verifique, com o beneplácito da autoridade hierárquica, nada nem ninguém, nos impede de ficar ou de partir.



# Da minha janela

Zé Luis

A janela do meu quarto tem um ramo de árvore na frente.

Nas pontas mais tenras do ramo crescem flores e folhinhas novas.

A árvore é forte e o tronco redondo é que põe este ramo bonito junto da minha janela.

Se não fosse o tronco, este ramo estava no chão, junto da raiz, ou talvez não tivesse nascido.

A raiz da árvore não se vê, mas se não fosse a raiz o tronco e o ramo estariam secos.

A raiz, o tronco e o ramo são a mesma árvore, mas as flores nascem nas pontas mais tenras.

Os jovens devem ser estas pontas

mais novas onde nascem flores.

As flores são a parte mais bonita da árvore, mas sabem que não podiam existir sem a raiz e o tronco.

O tronco e a raiz são os que resistem mais tempo.

As flores nascem e morrem e quando alguém as abana elas caem, mas o tronco e a raiz permanecem.

Mesmo assim, as flores são a alegria do tronco, da raiz e dos ramos.

Os jovens são também como flores: bonitos, mas frágeis.

Os jovens devem tornar-se tronco e raiz, para que deles nasçam ramos novos, flores e folhinhas tenras.

## VIVE VIDA DE GENTE

Saber viver no dia-a-dia é uma arte. E poucos a descobrem realmente.

Há uma série de valores que estão a ser invertidos. Coloque-se, por exemplo, o dinheiro acima da pessoa; o domínio acima do amor; a força acima do bom relacionamento.

Viver vida de gente significa dar prioridade às potencialidades características dos seres humanos, favorecendo, especialmente a convivência.

(Continua na pag. 5)



(Continuação da pag. 4)

Toda a pessoa que é sincera consigo mesma, tem coragem de sustentar as suas convicções e, através desta atitude, ela desperta nos outros respeito e amor a si próprios.

As pessoas equilibradas ainda que recebam influências dos seus impulsos irracionais, não se deixam dominar por eles. Mas serve-se destes mesmos factores para desenvolver o uso da reflexão, do bom senso e da intuição em todo o seu agir.

Toda o indivíduo que possui um desenvolvimento sadio e harmonioso, é tolerante e compreensivo - o que não significa estar alheio ou cego diante das falhas dos outros ou das próprias - e coopera, colabora para que nasça e subsista a responsabilidade recíproca.

Há pessoas que cultivam a verdadeira personalidade, que consiste numa satisfação experimentada internamente, ao realizar as tarefas diárias no próprio trabalho e no lar. Em geral esses indivíduos são prestativos: sentem-se úteis aos outros e a si mesmos. E essa atitude gera espontaneidade, abertura e sensação de bem estar.

Quando alguém está compenetrado do sentido da vida, ama-se e respeita-se.

Desperta nos que convivem com ele sentimentos de consideração pela integridade e sinceridade da sua vida.

E, como base do desenvolvimento humano é a própria realização, revelada no carácter bom, espontâneo e autoconfiante, tais qualidades desencadeiam efeitos de longo alcance, tanto nas relações individuais, como sociais.

Helena

## PRESEÇA JOVEM

(continuação da pag. 6)

e repartir comigo, em paga de vos ter dado a ideia. (Quando isso acontecer eu digo quem sou). Se ela fosse capaz não estava para aturar-vos e já há muito que vos tinha mandado pentear macacos.

Porque disse mal delas esta noite vou ouvir os gatos brancos que as bruxas mandarão miar para a minha porta, à meia-noite; certamente vou ter algum pesadelo; ao pentear-me de manhã, algum pente se vai cravar na vidraça da janela; ao sair ao caminho não resistirei a tanto mau olhado e ao entrar em casa, vou encontrar uma vassoura virada para cima. E que mais me irá acontecer.

Aqui fica o chazinho para quem servir. Talvez num próximo futuro traga mais receitas e novas doses.

OBSERVADOR ATENTO



**"PARA NÓS E PARA VÓS - VAMOS À BRUXA "**

O nosso grupo, agora tem muito que fazer. O fim do ano está mesmo à porta. O tema das nossas conversas, ultimamente, tem sido o exame - para uns; as passagens e pontos finais - para outros.

Numa destas últimas conversas, discutindo sobre a matéria de exame e o que iria sair, da importância de penetrarmos nesse segredo, alguém, em tom irônico, disse: "Vamos consultar a bruxa."

A galhofa foi geral, mas certo é que esta conversa me vai dar oportunidade de alinhar este artiguelho.

Sei por aquilo que ouço e vejo à minha volta e pelo que me dizem os meus colegas que muita gente vai à bruxa. Não só a gente simples e ignorante, mas também gente com cursos, embora não lhe falte também o curso em ignorância religiosa. Pessoas que se dizem cultas, desconfiam de médicos que estudaram e vão acreditar a pés juntinhos nas bruxas - essas mulheres metidas em negros xailes, de fartas suíças e bigode, voz roufenha, olhos arremelados, expressão vaga e misteriosa, e uma boa dose de ignorância ( que tal está o retrato).

Apesar de tudo superam os nobres clientes que as procuram. O primeiro que fazem é sondar as suas crenças, as suas relações familiares, os seus problemas econômicos e sentimentais, a sua profissão e possibilidades financeiras, para saberem como podem pagar a consulta. Depois, as donas dos xailes, lá aventam prognósticos e ditam a receita ao gosto do iriguês.

Se é religioso, vai à missa ao domingo e até à semana, então não temem em mandá-los rezar uma missinha às alminhas de quem lá tem, com dinheiro pedido de porta em porta, de manhã até à noite pelo próprio pé; ou oferecer um litrinho de azeite ao "Santissimo Sacramento" da sua devoçãozinha, ou a S. Judas Bendito (que não tem culpa de ter o mesmo nome do enforcado).

Se o cliente não é tão religioso, é assim de meia tijela, também conhecem mezinhas mais caseiras. Um defumadoiro com eucalipto verde e sal que dê estalo, é muito bom para livrar a filha da alma do avô que por lá anda a penar ao sereno. Uma caçarola com alecrim, palhas alhos, patas de sapo, etc., posta a arder numa encruzilhada também é remédio santo a fim de esconjurar o porco sujo para o mar coalhado, onde não faça mal a gente nem a gado, nem de noite nem de dia, nem à hora do meio dia; Padre Nosso Avê-Maria.

E não querem saber que às vezes dá resultado. Ai isso é que dá. Dá para as carteiras delas, ou deles que também os há.

Outros vão lá porque ela advinha o futuro. E sabe o que vai acontecer a fulano, com quem vai casar sicrano, se vai ser feliz, se vai ter muitos filhinhos; sabem onde está a alminha do falecido ("ai Deu-lo tenha no Céu! A terra lhe seja leve! Deus lhe fale na alma, o meu santo!") Ai advinham, basta cheirar uma peça de roupa, quanto mais suja melhor.

Pois senhoras e senhores, embora não me acrediteis, vou dizer-vos uma coisa: O futuro só Deus o conhece. Nem os anjos, nem o demônio e muito menos as bruxas, embora de sociedade com o demônio.

Não acreditais? - Dizei então à vossa bruxa de cabeceira que nos diga qual é a matéria que vai sair no exame. Dizei-lhe que vos acerte nos treze resultados do Totobola. Cá fico à espera de que depois vinhais ter

# O Bom Paroquiano sabe

Hoje mesmo fomos alertados para artigo, de pena autorizada, inserto no jornal da Diocese, subordinado ao tema: "Os padres também envelhecem."

Não nos foi possível passá-lo a pente fino, mas confirmamos. Envelhece e de que maneira. Por tudo e porque parece continuar a ser sinal de contradição. E que contradições. A esmo vejamos algumas: ...

Deve acontecer logo que lhe façam sinal e retirar-se logo que a sua presença não seja necessária.

Prega a família e não tem uma família.

Quando um médico chega dum visita nocturna, encontra um lar quente uma ternura viva ... O padre volta à solidão da noite! Se tem uma mãe velhinha, não a quer incomodar, e, abre as portas devagarinho, sem ruído. Se não tem ninguém, fica sozinho obsecado pela imagem do morto que acaba de deixar.

Um padre nunca deve estar fatigado ou doente, desgostoso ou melancólico. É necessário que ande, cante, fale, console ...

Nada lhe pertence: a sua tranquilidade depende da vossa; as suas amizades ... suspeitam delas, espiam-nas; a sua vida ... muitos deram-na pelos outros.

Sente a obsessão constante da alma que lhe é confiada; chora com as vossas traições e perdoa tudo, mesmo a injúria e o suplício.

É BEM VERDADE:

prega e não o ouvem;  
aconselha e não o escutam;  
gasta-se e ninguém o reconhece;  
trabalha e julgam-no preguiçoso;  
se cumpre as leis, revoltam-se;  
se transige, escandalizam-se;  
se foge, não cumpre;  
se cumpre, afastam-se dele;  
se é padre, odeiam-no.

## MUITAS VEZES

Não o ajudam, e exigem sempre;  
não o conhecem, mas incomodam-no;  
não satisfazem direitos, mas ditam deveres;  
não aceitam encargos, mas querem bons serviços;  
não dão um passo, mas querem tudo à hora;  
não são pontuais, mas o padre deve ser escravo.

Por tudo isto e por mais coisas, ele envelhece. Cada vez vão sendo menos, ora porque velhos, ora porque novos velhos, e, cada vez menos pároco



Um lar perfeito, em todos os sentidos, é tão necessário para a vida do homem, que o próprio Filho de Deus, não prescindiu dele. E nesse lar sentiu-se tão bem que nele permaneceu durante trinta anos. Que gratas recordações não conservaria Cristo do seu lar de Nazaré! Mesmo durante a Sua vida apostólica Ele tinha um gosto especial em hospedar-se nos lares felizes dos homens. Pernoitou, muitas vezes, em casa de Lázaro, de Pedro, de Zaqueu.

*Ditosas as crianças que nasceram e se criaram num lar harmonioso e feliz! Isto será como o sol radioso iluminando a vida inteira.*

Quantos cristãos não podem dizer: " Ó meu Deus, quantas graças Vos tenho de dar pelos bons pais que me destes, pelo abençoado e digno lar em que me criei. Como Vos agradeço a vida exemplar dos meus pais.

A educação começa no berço e a primeira escola de catequese é o lar doméstico. Por muito perfeita que seja a educação, na escola, na catequese, no ensino secundário e superior, ela nunca será satisfatória e completa se falta o bom clima e ambiente familiar.

Os pais podem educar os filhos, com gestos, com palavras, com castigos. Mas tudo isto vale pouco, quase nada, se falta o bom exemplo dos pais. As crianças aprendem ouvindo, mas sobretudo aprendem vendo. (Veja-se a influência dos meios audio-visuais)

*As crianças não precisam sô de pão; precisam sobretudo do bom exemplo dos pais.*

O modo de viver dos pais é importantíssimo para a vida dos filhos. Os filhos duma maneira geral, serão como forem os pais.

Certa mãe, observa os seus dois filhos - o rapaz de 6 anos e a menina de 5 - enquanto estão a brincar, e, ouve esta conversa entre os dois:

"- Então Cândida, que farás tu mais tarde?

- Hei-de casar como a mamã, hei-de rezar e irei todos os domingos à missa.

- E tu Jorge, que farás?

- Eu hei-de fazer como o papã. Nunca irei à missa; irei todas as noites para o café e ficarei lá até altas horas da noite.

Filhos perdidos por causa dos pais. Parece impossível, mas infelizmente, muitos pais são a causa da ruína dos filhos, com o seu exemplo.

*Muitas vezes as prisões estão cheias, porque os lares estão vazios de pais dignos e conscientes.*

Certa vez chegou um pequeno à escola e disse à professora:

"- Senhora professora, hoje não me pergunte a lição porque ontem o meu pai chegou bêbado a casa, e por causa disso não dormimos descansados e não pude estudar nada.

Que lar infeliz! Que sombrios são para certas crianças, os primeiros anos da vida. Que amarguradas e tristes recordações têm muitos filhos dos seus pais, nada dignos.



(Continuação da pag. 8 )

Um antigo poeta mandou escrever na entrada da sua casa:  
"Aqui não se diga nem se veja nada de feio - porque há crianças e às crianças se deve o máximo respeito."

Pais, vede vós como falais, como vos comportais diante dos vossos filhos. Não digais uma palavra sequer que possa ferir a alma sensível das crianças. Não deveis esquecer que as suas almas são muito delicadas. As primeiras impressões da vida, boas ou más, gravam-se para sempre nelas e são directrizes da sua vida no futuro.

Na vida do lar, por mais harmoniosa que seja, haverá divergências; se houver necessidade de discutir, que nunca seja diante dos filhos.

A mãe repreende o filho e diz-lhe:

- Tu não sabes que Deus vê tudo ?

- Na verdade mãezinha, Deus vê tudo ?

- Claro que vê, meu filho .

Que pena! Então viu , com certeza, como ontem a mãã e o papã foram maus um para o outro.

Fazei Senhor, que os nossos lares sejam uma imagem viva do Vosso Lar de Nazaré.

## MÊS DE MAIO

Ao findar este Mês de Maio uma súplica final à MÃE.

Por quanto te fiz sofrer e porque não quero apartar-me de Ti ...

Concede-me, Mãe:

Um pouco da tua neve para o meu barro;

Um pouco da tua luz para a minha noite;

Um pouco da tua paz para a minha luta;

Um pouco da tua fê para a minha dúvida;

Um pouco da tua alegria para a minha pena;

Um pouco do teu amor para o meu ódio;

Um pouco da tua água para a minha sede;

Um pouco da tua vida para a minha vida;

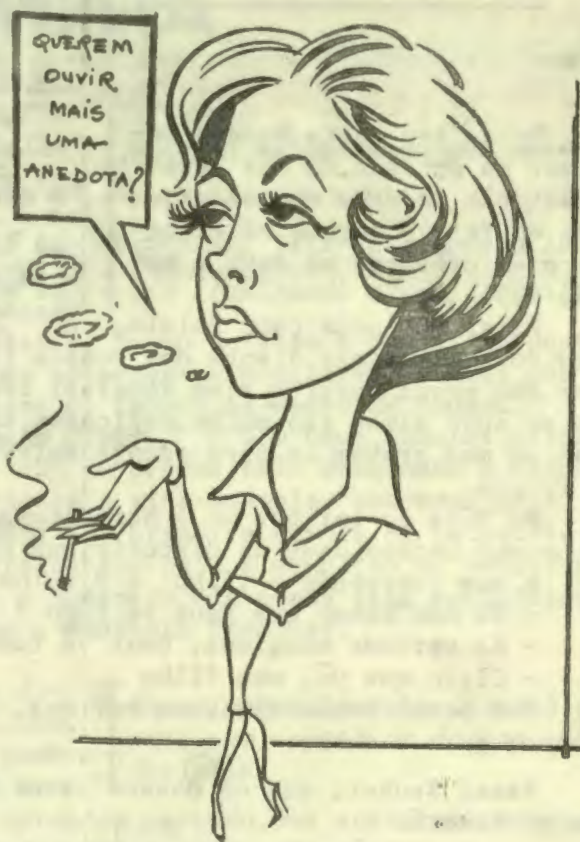
Um pouco do teu Filho ...

um puco de Ti... para mim.

AMEM.

# Bom Humor

Rir  
é o melhor  
Remédio



Num naufrágio, o comandante do navio anima os passageiros:

— Quem souber nadar, encontra terra à distância de 50 metros.

— E quem não souber? — pergunta um afilto.

— Quem não souber, encontrará terra já à profundidade de 15 metros.

\*

— Quanto custa um bilhete para o cinema?

— Quarenta escudos.

— Então tome lá vinte, porque do olho esquerdo não vejo mesmo nada!

Um empregado chega ao escritório com um stress de duas horas. De repente, encontra o patrão furioso que lhe diz:

— Espero que você tenha uma boa desculpa...

— Sim, senhor! Eu vou ser pai.

— Hoje?

— Não senhor. Daqui a nove meses...

Um amigo para o outro:

— Posso contar-te uma piada suja e pesada?

— Podes.

— Um elefante caiu na lama.

«Me melem se eu me entendo com estes jornais; leio-os todos e fico sempre a nadar sem saber qual fala verdade».

«Pois meu amigo, faça como eu; é não ler senão um, e acreditar sempre o contrário do que ele diz».





Tem procurado o UNIÃO DESPORTIVO DE Vila Chã cumprido com a sua missão. Faltam três jogos, para o terminar do campeonato e a sua posição é bastante acima do meio da tabela classificativa. Isto se deve ao trabalho da direcção, dos jogadores, da massa associativa e de todos os que com os seus contributos tem ajudado o clube.

Antes de publicarmos alguns dos donativos, ultimamente, recebidos, vamos dar-vos a conhecer os resultados, desde o início da época.

## 1ª Volta

Pousa 1 - Vila Chã 0;  
Vila Chã 3 - Delães 3;  
Lagense 3 - Vila Chã 2;  
Vila Chã 2 - Cabreiros 0 (1)  
Apúlia 2 - Vila Chã 2; Vila Chã 0 - Graça 0  
Esposende 1 - Vila Chã 2;

Vila Chã 2 - S. Cosme 1; Esmeriz 2 - Vila Chã 6; Vila Chã 4 - Tibães 2;

1) Este jogo foi perdido na secretaria.

## 2ª VOLTA

Vila Chã 2 - Pousa 0; Delães 2 - Vila Chã 2; Vila Chã 7 - Lagense 1;  
Lousado 1 - Vila Chã 0; Cabreiros 2 - Vila Chã 1; Vila Chã 1 - Apúlia 1;  
Graça 0 - Vila Chã 0; Vila Chã 3 - Esposende 1.

Faltam 3 jogos dois fora - S. Cosme e Tibães; um em casa com o Esmer

Agora vamos aos donativos:

Albino José Neto	1.000\$00	Adão Sampaio Boaventura	1.000\$00
Manuel Marrucho	1.000\$00	Manuel da Silva Branco	1.000\$00
Albino Gonç. Pentead	500\$00	José Gonç. Ferreira	700\$00
Silvestre Abreu da Silv	1.000\$00	José Lourenço Neiva	500\$00
Anselmo Boaventura	500\$00	António Gonç. Neiva	1.000\$00
Manuel Alves de Sã	500\$00	José Gonçalves Neiva	500\$00
Manuel Lemos Branco	100\$00	Valentim Brãs	500\$00
Ramiro Pires	500\$00	Aurêlio Sã Ramos	500\$00
Arlindo Fernandes	500\$00	Ramiro Fernandes	300\$00
Adriano da Silva Querid	1.000\$00	Jorge Roças Baltazar	200\$00
Laurentino Couto Santos	500\$00	Albino Sampaio Boaventura	1.000\$00
Manuel Ferreira Clement	1.000\$00	Manuel da Torre Marrucho	500\$00
Albino da Silva Barbosa	500\$00	António Vilas Boas	1.000\$00
Sebastião Matos	1.000\$00	António Lisboa Pires	1.000\$00
José Ferreira Clemente	500\$00	António Barreira	500\$00
Carlos Alberto D. Pires	1.000\$00	Joaquim Torre de Sã	1.000\$00
Joaquim Alves	100\$00	António Ferreira da Torre	1.000\$00
Florindo Barbosa	1.000\$00	António Silva Barbosa	1.000\$00
Fernando Ferreira Pires	1.000\$00	Aurêlio da Silva Branco	100\$00

(Continuação da Pag. 11)

Mário Dias Branco	100\$00	Joaquim Dias Pires	500\$00
Albino José Pires	40\$00	Ana Pires da Rocha	50\$00
Amélia Bento Queiroz	100\$00	Maria Rôças Sinaré	50\$00
José Branco	60\$00	Ana Pires da Silva	20\$00
António Freitas	50\$00	Ana do Estudante	70\$00
Olinda Cuturela	50\$00	Amélia da Silva Passos	50\$00
Maria Pires Lisboa	50\$00		

A Direcção agradece e assina.

## AMIGOS DE «MAIS ALTO»

"MAIS ALTO" continua a ser lido e a ter amigos. Com este entra no 41º número de publicação desta 2ª série. Já é um pouco. Não seria possível sem grande força de vontade e sem amigos.

Eis os amigos deste número:

- Com 100\$00 - Manuel Roças Gonçalves Jorge, Januário Fernandes Couto,
- Com 150\$00 - José Dias de Boaventura, Amélia de Sá Penteado.
- Com 200\$00 - Manuel António Pires, Carlos Branco, Joaquim Gonçalves Júnior, Eugénio Ribeiro, Porfírio Fernandes.
- Com 300\$00 - Eduardo Gonçalves Branco .
- Com 500\$00 - Manuel Boaventura da Silva, Alvaro Ferreira Coutinho.
- Com 1.000\$00 - Fernando Ferreira Pires
- Com 100 Bolíviares - Martinho Lima Branco

A todos muito obrigado.

\*\*\*\*\*

## JARDIM-INFANTIL

Como estava previsto realizou-se, no dia 22 de Maio, o passeio dos pequeninos do Jardim Infantil. A voltinha foi pequenina, como eles. Saíram pelas 9,30 horas da manhã, almoçaram no Sameiro e regressaram pelas 20 horas. Gostaram muito, mas sobretudo de ver o comboio.

### PRAIA

Como nos anos anteriores, também neste verão praia. Serão quatro semanas de 2ª a 6ª feira, com início no dia 15 de Junho.

Sairão de Vila Chã pelas 9 horas e regressarão pelas 13 horas. A camionete custa 40.000\$00. Todos os meninos (as), desde que autorizados pelos pais poderão beneficiar da praia e não têm nada a pagar.

### MATRICULAS

A fim de sabermos o número de crianças que frequentarão o nosso Jardim no próximo ano, precisamos de as matricular. Assim, as matriculas, dos novos e dos que querem continuar, realizar-se-ão do dia 15 de Junho a 29, das 14,30 às 16,30 horas, no Jardim Infantil.

Serão admitidas todas que desejarem com 3 anos feitos



# S. LOURENÇO

13

Obras

"NINGUÉM AS ACERTA TODAS"

As obras previstas na capela de S. Lourenço, estão concluídas. O piso, depois de preparado convenientemente, recebeu a tijoleira; as paredes interiores levaram novo reboco e foram revestidas, até à altura de 1,20 metros, de azulejo, devidamente escolhido e artístico. Gastaram-se 51 metros de tijoleira e 1.300 azulejos, areia, cimento, cal hidráulica e água. Sô a água foi gratuita, quer por ser água, quer no seu transporte que foi oferta do Sr. Manuel António Lisboa Pires. Materiais e mão de obra custaram 66.000\$00.

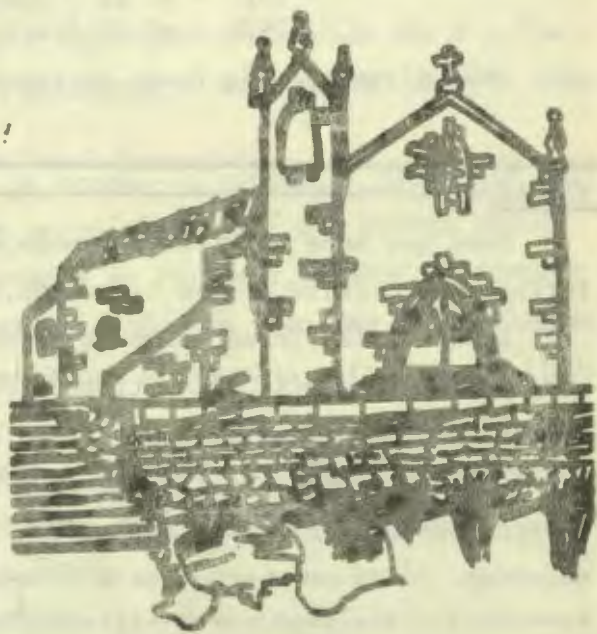
Porém, "NINGUÉM AS ACERTA TODAS". Sempre que temos dado o nosso aval ou promovido obras, dão-las a conhecer com a devida antecedência e consultamos mais que um empreiteiro, para receber orçamentos e propostas. Desta vez demos a conhecer, com a devida antecedência, que se iam realizar, mas não consultamos mais que um empreiteiro. Consideramos a obra pequena, compramos nós os materiais, com os respectivos descontos, (como consta das facturas e recibos) e sem qualquer gratificação por andar atrás deles. Entregamos, de seguida, a mão de obra ao empreiteiro que tem vindo a fazer as obras na Igreja Paroquial.

Porém, "NINGUÉM AS ACERTA TODAS". Depois das obras feitas, a pareceu alguém que as fazia por "cinco reis de mel cuado" ou até gratuitamente. Paciência, depois da filha casada, não faltam pretendentes. Mas, estes senhores que assim dizem, tinham conhecimento que as obras se iam realizar. Estes senhores, muitas vezes foram avisados e tiveram conhecimento de outras obras. Estes senhores, muitas vezes, como outros, foram solicitados, para que, aqui ou ali, gratuitamente, se procedesse a arranjos. Estes senhores - interessante - nunca apareceram. Talvez, como desta vez sô depois de concluídas as obras é que delas tiveram conhecimento. Não acredito que estes senhores, nunca tenham tido conhecimento das obras paroquiais, de que sempre se faz eco na Igreja. Talvez não estivessem na Igreja. Mas obras costumam ser anunciadas no boletim paroquial - MAIS ALTO - que é distribuído, gratuitamente, por todas as casas interessadas.

Enfim "NINGUÉM AS ACERTA TODAS" e isto constitui um prejuízo irreparável, para toda esta comunidade que não é rica e poderia ter o benefício deste trabalho gratuito.

Também me assiste o direito de errar. E errei. Reconheço o meu erro. Vou pagar esse meu erro. As obras custaram 66.000\$00. O dinheiro realizável é de 57.114\$70. Faltariam 8.885\$90 para liquidar a factura.

Vou eu mesmo liquidar tal factura, para descarga da minha consciência.



cia e para castigo de não ter andado de porta em porta, a procura dessas almas benfeitoras que poderiam ter feito a obra gratuitamente.

Assim, descontando ao total do custo os materiais, a mão de obra, de facto, não foi gratuita, mas sempre ficou por "cinco reis de mel cuado".

Para quem quiser saber quantas vezes se falou nestas obras e só no "MAIS ALTO", desde a festa de 1978, poderá conferir:

- "MAIS ALTO" - 1978 - nº 19 / Setembro-Outubro;
- 1979 - nº 26 / Agosto - Setembro;
- 1979 - nº 27 / Outubro;
- 1980 - nº 32 / Abril;
- 1980 - nº 35 / Setembro;
- 1980 - nº 36 / Outubro;
- 1981 - nº 38 / Janeiro-Fevereiro;
- 1981 - nº 40 / Maio.

Não digam que não foram avisados, pois isso é mentira.

## FÉRIAS

Como nos anos anteriores também este ano o P. Matos tem direito a férias. Tem direito porque trabalhou, tem consciência de ter trabalhado.

Essas férias terão lugar a partir de 31 de Julho, a não ser que surja algum imprevisto. Quem tiver assuntos a resolver com ele, nesse tempo não o procure, ainda que esteja em casa. Está em férias. Se desejar marcar algum serviço de casamento ou baptizado para o período de férias deverá contactá-lo o mais tardar até 15 de Julho, para que tudo fique em ordem. Só os casos urgentes e impensáveis é que terão desculpa.

\*\*\*\*\*

## Pista de ciclismo

O alpendre do Centro Paroquial não foi feito para pista de ciclismo. Nem para ciclistas crianças, jovens ou adultos. Também não foi feito para campo de futebol. Todos nós devemos chamar a atenção daqueles que não o usam correctamente, para evitar ferimentos, estragos, vidros partidos, etc. Se todos se interessarem, nada custa. Um só não pode ser.

\*\*\*\*\*

## TEATRO

O grupo dos pré-adolescentes está a preparar uma pecinha de teatro que levará à cena em fins de Junho. Desde já fica o convite para estares presente. Serão momentos de boa distração e sadia, e oportunidade de descoberta de novos valores, para a arte teatral.



riores) receber conselhos e admoestações do treinador (pode ser Jesus Cristo), saber das regras do jogo (pode ser o Evangelho).

Agora encontram-se as equipas frente a frente, no terreno da luta. Encontra-se o homem no campo do mundo, enfrentando a vida, correndo o risco de perder vergonhosamente ou de cabeça levantada. No terreno, para vencer é preciso a presença de espírito. Presença da defesa, para fechar a pequena área, o último reduto, a zona perigosa. Presença para lutar. Não lutar é dar espaço vazio ao adversário que pouco a pouco se apodera do jogo, do terreno, para disparar o tiro fatal, que pode desfazer todas as vantagens.

Mas para realizar o espectáculo espectacular da vida, não é suficiente uma defesa segura. É necessário "assegurar o meio campo" para se construir a vitória.

O meio campo é a área vital do homem - o coração - para nele construir jogadas envolventes que sirvam ao próximo. É daí que partem lances magníficos de execução. Desbobinar lances de caridade, de amor, de compreensão que sirvam o próximo em óptimas condições de jogo, com triangulações de oportunidade, repartindo ora à direita, ora à esquerda, a todos permitindo jogar.

Aprendi (sempre se aprende) com a tática e a técnica do ataque fulgurante da equipa vencedora que : para vencer é preciso atacar .

Atacar com um ataque franco e clarividente.

Atacar com frescura, entusiasmo e decisão.

Atacar com garra, genica, confiança e alegria.

Atacar. Atacar a vida. Rematar, mesmo com o risco das nùvens.

Debrucei-me ainda, nesse jogo dessa 4<sup>a</sup> feira, sobre uma jogada esplendorosa, em que se desbobinaram lances magníficos, culminando com um golo, com aplausos da assistência, porém invalidado por um fora de jogo. São os lances em que só se espera, em que mais que servir os outros se pensa em ser servido. São lances fruto do egoísmo.

Na nossa vida, humana e espiritual, é necessário preparar todos e cada um dos jogos; é preciso jogar à defesa - não dar terreno aos adversários: é preciso jogar a meio campo distribuindo o que temos e somos; é necessário atacar e rematar com serenidade e confiança.

E depois de esmagado o monstro do orgulho, jogando em força e velocidade, poderemos ganhar a taça e palvanizados pela vitória, novas taças até



Já terminou o campeonato nacional de futebol. Alguns ganharam, outros perderam. Uns subiram, outros desceram. É assim em desporto, nem todos podem sair vitoriosos. O desporto porém, quando bem vivido, é uma ótima escola. Muito se aprende com ele.

Neste findar de época, a televisão brindou-nos com alguns bons jogos, sobretudo nessas, já assim chamadas, "quarta-feiras europeias". Gosto de ver. Ver, desde as equipas perfiladas e frescas que saudam o público, até ao final deses 90 minutos (120) em que toda a frescura se foi, mas ficou a alegria estampado no rosto dos vencedores e a serenidade do dever cumprido dos vencidos. Gosto de ver, depois da luta, a troca de camisolas, admiração pelos vencidos e pelos vencedores. Desportivamente se saudam, um tinha que sair vencido. Ao ver, tento descobrir o trabalho daqueles onze homens (22) para se encontrar em tal forma, quantas horas de treino, quantos sacrifícios, quantas renúncias e privações, quantos cuidados do médico e massagistas, quantas instruções e exigências do treinador.

Gosto de apreciar as "táticas e técnicas" postas em prática. Gosto de reflectir sobre a harmonia dos onze que, harmonicamente, numa entreajudada constante, funcionam num todo como se de um só se tratasse.

Numa destas últimas quarta-feiras internacionais, procurei descobrir a razão da vitória da equipa vencedora. A razão, ou razões de tal vitória são as mesmas que encontramos na vitória na nossa vida, quer no plano humano quer espiritual.

Pensei no estágio preparatório. Estágio de concentração, onde se pesam as responsabilidades, onde se aquire a descontração útil para a luta franca e aberta. Na vida pessoal chama-se o "parar para reflectir"

Estágio, procurando saber da tática do adversário com uma "espionagem" atenta, não confiando na má forma do adversário. O adversário é sempre perigoso e pode-nos iludir com fintas primorosas. Quantos fintados na vida por falta de atenção. É preciso uma marcação cerrada - diz o treinador.

Não basta só pensar no adversário. É preciso não esquecer a nossa forma. Daí o cuidado do médico e massagista. Atenção às vitaminas e alimentação racional.

Na nossa vida precisamos de quando em vez parar, estagiar, reflectir sobre a nossa forma, atender ao valor dos adversários (interiores e exte-